

INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: TEACHING PRACTICES, CHALLENGES, AND IMPLICATIONS FOR SPECIAL EDUCATION

INCLUSIÓN ESCOLAR DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS, RETOS E IMPLICACIONES PARA LA EDUCACIÓN ESPECIAL

Luiz Fernando Ridolfi¹
Rosane Terezinha Senn²
Márcio Eugênio de Menezes³
Rosileila Divina Borges⁴
Audenora Maria Gomes⁵
Kyaren Sena da Silva Sousa⁶
Marina Witt Stoberl⁷
Mariane Nascimento Mendes Alves⁸

RESUMO: A pandemia da Covid-19 impôs profundas transformações aos sistemas educacionais, intensificando desafios históricos relacionados à inclusão escolar de estudantes com deficiência. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes com deficiência durante o período pandêmico, bem como os principais desafios e implicações desse cenário para a Educação Especial. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em uma revisão da literatura realizada em bases de dados nacionais, contemplando artigos científicos, dissertações e teses publicadas entre 2020 e 2024, selecionadas a partir de critérios previamente definidos. A análise evidencia que a transição abrupta para o ensino remoto e híbrido acentuou desigualdades educacionais, especialmente no que se refere ao acesso às tecnologias digitais, à adaptação curricular, à formação docente e ao acompanhamento pedagógico especializado. Observa-se que, embora tenham sido implementadas estratégias para minimizar os impactos da exclusão escolar, estas se mostraram, em muitos casos, insuficientes para garantir a efetiva participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Os resultados indicam, ainda, que a pandemia revelou fragilidades estruturais da Educação Especial, ao mesmo tempo em que reforçou a necessidade de fortalecer políticas públicas, práticas pedagógicas inclusivas e processos de formação inicial e continuada de professores. Conclui-se que a experiência pandêmica demanda reflexões críticas e ações institucionais capazes de consolidar uma inclusão escolar efetiva para além de contextos emergenciais.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Educação Especial. Estudantes com Deficiência. Práticas Pedagógicas. Pandemia da Covid-19.

¹Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

²Mestra em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

³Mestrando em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁴Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁵Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁶Mestranda em Educação com ênfase em TIC's na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁷Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁸Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has imposed profound changes on education systems, intensifying historical challenges related to the inclusion of students with disabilities in schools. Given this context, this study aims to analyze the pedagogical practices developed with students with disabilities during the pandemic period, as well as the main challenges and implications of this scenario for Special Education. Methodologically, the research is based on a literature review conducted in national databases, covering scientific articles, dissertations, and theses published between 2020 and 2024, selected according to previously defined criteria. The analysis shows that the abrupt transition to remote and hybrid teaching has accentuated educational inequalities, especially with regard to access to digital technologies, curriculum adaptation, teacher training, and specialized pedagogical support. It is observed that, although strategies were implemented to minimize the impacts of school exclusion, in many cases, they proved insufficient to ensure the effective participation and learning of students with disabilities. The results also indicate that the pandemic revealed structural weaknesses in Special Education, while reinforcing the need to strengthen public policies, inclusive pedagogical practices, and initial and continuing teacher training processes. It can be concluded that the pandemic experience calls for critical reflection and institutional actions capable of consolidating effective school inclusion beyond emergency contexts.

Keywords: School Inclusion. Special Education. Students with Disabilities. Pedagogical Practices. Covid-19 Pandemic.

RESUMEN: La pandemia de Covid-19 ha impuesto profundas transformaciones en los sistemas educativos, intensificando los retos históricos relacionados con la inclusión escolar de los estudiantes con discapacidad. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar las prácticas pedagógicas desarrolladas con estudiantes con discapacidad durante el período pandémico, así como los principales retos e implicaciones de este escenario para la Educación Especial. Metodológicamente, la investigación se basa en una revisión de la literatura realizada en bases de datos nacionales, que incluye artículos científicos, disertaciones y tesis publicados entre 2020 y 2024, seleccionados a partir de criterios previamente definidos. El análisis evidencia que la transición abrupta a la enseñanza remota e híbrida acentuó las desigualdades educativas, especialmente en lo que se refiere al acceso a las tecnologías digitales, la adaptación curricular, la formación docente y el acompañamiento pedagógico especializado. Se observa que, aunque se han implementado estrategias para minimizar los impactos de la exclusión escolar, estas han resultado, en muchos casos, insuficientes para garantizar la participación y el aprendizaje efectivos de los estudiantes con discapacidad. Los resultados indican, además, que la pandemia ha puesto de manifiesto las debilidades estructurales de la educación especial, al tiempo que ha reforzado la necesidad de fortalecer las políticas públicas, las prácticas pedagógicas inclusivas y los procesos de formación inicial y continua del profesorado. Se concluye que la experiencia de la pandemia exige reflexiones críticas y acciones institucionales capaces de consolidar una inclusión escolar efectiva más allá de los contextos de emergencia.

Palabras clave: Inclusión Escolar. Educación Especial. Estudiantes con Discapacidad. Prácticas Pedagógicas. Pandemia de COVID-19.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com deficiência constitui um dos principais desafios contemporâneos da Educação Especial, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais e limitações históricas no acesso a políticas educacionais efetivamente inclusivas. Embora avanços normativos e discursivos tenham sido consolidados nas últimas décadas, a materialização da inclusão como prática pedagógica cotidiana ainda se apresenta de forma desigual nos sistemas educacionais (Mendes, 2020; Kassir, 2021; Mantoan, 2022).

A pandemia da Covid-19, deflagrada em 2020, intensificou tais desafios ao provocar a suspensão das atividades presenciais e a adoção emergencial do ensino remoto e, posteriormente, híbrido. Esse cenário expôs fragilidades pré-existentes no atendimento educacional especializado, sobretudo no que se refere às condições de acessibilidade pedagógica, tecnológica e comunicacional destinadas aos estudantes com deficiência (UNESCO, 2021; Oliveira; Delou, 2023). A transição abrupta para modalidades não presenciais evidenciou que a inclusão escolar, em muitos contextos, permanecia fortemente dependente da presença física, de recursos limitados e da atuação individualizada de professores, sem o suporte sistêmico necessário (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2021).

Estudos recentes apontam que, durante a pandemia, estudantes com deficiência enfrentaram barreiras significativas relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, à adaptação curricular, ao acompanhamento pedagógico contínuo e à mediação docente especializada, o que contribuiu para o aprofundamento de processos de exclusão educacional (Silva; Postalli, 2022; Lima; Santos, 2023). Ademais, a ausência de políticas articuladas entre Educação Especial e ensino remoto revelou lacunas na formação inicial e continuada de professores, especialmente no que tange ao uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação em perspectiva inclusiva (Valente; Almeida, 2021; Nóvoa, 2022).

Nesse contexto, a pandemia não apenas impôs desafios operacionais à escola, mas também tensionou concepções consolidadas sobre inclusão escolar, evidenciando a necessidade de repensar práticas pedagógicas, modelos de atendimento educacional especializado e o próprio papel da Educação Especial em situações de crise (Mantoan; Prieto, 2021; Adams, 2022). A literatura recente tem destacado que a inclusão escolar não pode ser compreendida como um conjunto de ações compensatórias ou emergenciais, mas como um princípio estruturante do sistema educacional, capaz de assegurar a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente do contexto (UNICEF, 2022; Kassir; Rebelo, 2023).

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia buscaram responder às demandas dos estudantes com deficiência e quais desafios e implicações esse período revelou para a consolidação de uma Educação Especial inclusiva. Apesar do crescimento de estudos sobre educação e pandemia, ainda são relativamente escassas análises que articulem, de forma sistemática, as práticas pedagógicas inclusivas com os impactos estruturais e formativos evidenciados no contexto pandêmico, especialmente no âmbito da Educação Básica (Oliveira; Mendes, 2024).

Apesar do crescimento significativo de estudos que analisam os impactos da pandemia da Covid-19 sobre os sistemas educacionais, ainda são relativamente escassas investigações que articulem, de forma integrada e sistemática, as práticas pedagógicas inclusivas adotadas com estudantes com deficiência, os desafios da formação docente e as implicações estruturais desse período para a consolidação da Educação Especial no âmbito da Educação Básica. Grande parte da produção existente concentra-se em análises pontuais ou descritivas, carecendo de abordagens que problematizem criticamente a inclusão escolar para além das respostas emergenciais, considerando suas repercussões pedagógicas, institucionais e políticas no contexto pós-pandêmico.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes com deficiência no contexto da pandemia da Covid-19, discutindo os principais desafios enfrentados e as implicações desse período para a Educação Especial. Ao fazê-lo, busca-se contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico sobre inclusão escolar em contextos de crise, bem como subsidiar reflexões críticas sobre políticas públicas, formação docente e organização do trabalho pedagógico em uma perspectiva inclusiva.

4

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão escolar configura-se, no campo da educação contemporânea, como um princípio ético-político e um compromisso legal que visa à participação, permanência e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características cognitivas, sensoriais, físicas ou comportamentais (Slee, 2021; Kassir; Rebelo, 2023).

Inserida no paradigma dos direitos humanos, a inclusão escolar renuncia a práticas excludentes e normativas que historicamente segregaram estudantes com deficiência em espaços paralelos ou especializados (Ainscow, 2020; UNESCO, 2022). Conforme Silva e Postalli (2022), a inclusão não deve ser reduzida à presença física do estudante na escola, mas

compreendida como a criação de condições que empregam materiais, estruturas pedagógicas e sociais que favoreçam o pertencimento e o sucesso escolar.

Embora a inclusão escolar seja amplamente reconhecida como um princípio ético-político e legal no campo educacional, parte da literatura tem problematizado a distância existente entre sua consolidação no plano normativo e sua efetivação como prática institucional cotidiana. Autores de orientação mais normativa enfatizam a inclusão como um direito incondicional e estruturante do sistema educacional, defendendo a superação de modelos segregadores por meio de políticas públicas universais e marcos legais consistentes (Ainscow, 2020; Mantoan, 2022).

Em contraposição, abordagens de cunho crítico alertam que a centralidade do discurso inclusivo não garante, por si só, transformações nas práticas pedagógicas e organizacionais, podendo, inclusive, ocultar desigualdades persistentes e responsabilizar individualmente professores e escolas por fragilidades de natureza estrutural (Slee, 2021; Kassari; Rebelo, 2023).

No Brasil, o movimento pela inclusão escolar ganhou magnitude a partir do final do século XX, com a promulgação de marcos legais como a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e as diretrizes de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2015; 2020). Tais normativas orientam a construção de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade humana como constitutiva do processo educativo e proponham respostas institucionais sistemáticas às barreiras educacionais (Mantoan, 2022; Kassari, 2021).

5

No entanto, a simples normatização não assegura a efetivação da inclusão, pois esta depende de fatores estruturais complexos, incluindo formação docente, recursos didáticos adaptados e políticas públicas articuladas com as demandas das escolas e das famílias (Valente & Almeida, 2021).

A pandemia da Covid-19 representou um momento de crise que tensionou essas condições, exigindo uma reconfiguração abrupta das práticas pedagógicas no âmbito da Educação Básica (UNESCO, 2021; Oliveira; Delou, 2023). A suspensão das atividades presenciais e a adoção emergencial do ensino remoto e híbrido expuseram lacunas significativas na infraestrutura educacional e na preparação das escolas para atender de forma inclusiva essa transição (Mendes, Vilaronga; Zerbato, 2021).

Estudos têm evidenciado que, durante o período pandêmico, estudantes com deficiência enfrentaram maiores dificuldades para acessar os conteúdos escolares, interagir com professores

e colegas e receber acompanhamento especializado, em comparação com seus pares sem deficiência (Lima; Santos, 2023; Oliveira; Mendes, 2024). Isso revela que as respostas emergenciais muitas vezes reproduziram mecanismos de exclusão, em vez de promover adaptações pedagógicas e tecnológicas efetivas.

No contexto da pandemia da Covid-19, essa tensão entre inclusão como ideal normativo e inclusão como prática institucional tornou-se ainda mais evidente. Enquanto estudos de orientação mais prescritiva enfatizam a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas e do uso das tecnologias digitais como caminhos para a manutenção da inclusão em cenários emergenciais (UNESCO, 2021; UNICEF, 2022), análises críticas apontam que tais recomendações, quando desarticuladas de condições materiais, formativas e políticas concretas, tendem a reproduzir lógicas excludentes sob a aparência de inovação pedagógica (Slee, 2021; Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2021).

Essa contraposição revela que as respostas educacionais à crise sanitária não foram homogêneas e que os efeitos da pandemia sobre a inclusão escolar variaram significativamente conforme os contextos institucionais e as políticas educacionais adotadas.

A literatura aponta que um dos principais desafios está relacionado ao uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em contextos inclusivos (Valente, 2020; Bender *et al.*, 2021). O potencial das TDICs para ampliar acessibilidade, diversificar caminhos de aprendizagem e facilitar adaptações didáticas é reconhecido por diversos autores; contudo, sua apropriação pedagógica efetiva depende de formação docente consistente e de suporte institucional adequado (Edyburn, 2022; Oliveira; Delou, 2023).

Em contextos de ensino remoto, a ausência de estratégias que promovam acessibilidade digital como legendas, leitores de tela, interfaces adaptáveis e mediações pedagógicas diferenciadas contribuindo para a intensificação de barreiras educacionais para estudantes com deficiência (Silva; Postalli, 2022; Lima; Santos, 2023).

Outro eixo teórico crítico refere-se à formação inicial e continuada de professores para práticas inclusivas. A inclusão escolar exige competências que vão além do domínio de conteúdos curriculares, implicando capacidade de planejar e implementar adaptações pedagógicas, avaliar progressos de forma diversificada e interagir com famílias e profissionais de apoio (Florian; Spratt, 2020; Nóvoa, 2022).

Contudo, pesquisas sobre a formação docente no contexto da pandemia identificaram lacunas na preparação para uso crítico e reflexivo das TDICs e para a gestão de ambientes de

aprendizagem diversificados (Valente; Almeida, 2021; Kassar; Rebelo, 2023). Esse déficit formativo não apenas comprometeu respostas pedagógicas imediatas durante a crise sanitária, como também sinaliza desafios estruturais para a consolidação de uma educação inclusiva pós-pandemia.

Por fim, a pandemia da Covid-19 oferece uma oportunidade analítica para aprofundar o debate sobre inclusão escolar como prática e não apenas como ideal normativo (UNICEF, 2022; Adams, 2022). A reflexão teórica contemporânea enfatiza que inclusão escolar não pode ser compreendida como um conjunto de ações pontuais, mas como uma lógica organizacional que permeia a elaboração curricular, a avaliação educativa, a organização do trabalho pedagógico e a cultura escolar (Ainscow, 2020; Slee, 2021).

A experiência pandêmica, ao evidenciar fragilidades e desigualdades, também aponta para a necessidade de articulação entre políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas baseadas em princípios de equidade, participação e suporte contínuo.

Assim, a articulação entre a inclusão escolar, o uso pedagógico das tecnologias, a formação docente e as respostas institucionais no contexto da pandemia constitui o cerne desta investigação, ao mesmo tempo em que problematiza a transformação das práticas pedagógicas sob uma perspectiva crítica e inclusiva.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com delineamento de revisão de literatura de caráter analítico-reflexivo, voltada à compreensão das práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas com estudantes com deficiência no contexto da pandemia da Covid-19.

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender significados, concepções e desafios associados à inclusão escolar em um cenário marcado por transformações abruptas no funcionamento dos sistemas educacionais (Minayo, 2021; Flick, 2022).

A revisão de literatura foi conduzida em bases de dados nacionais amplamente reconhecidas na área da Educação, a saber: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha dessas bases fundamenta-se em sua relevância para a disseminação da produção científica brasileira e latino-americana, especialmente no campo da Educação Especial e da inclusão escolar.

O levantamento dos estudos considerou publicações no período de 2020 a 2024, recorte temporal definido em função do início da pandemia da Covid-19 e de seus desdobramentos no campo educacional. Foram utilizados, de forma combinada, os seguintes descritores: inclusão escolar, Educação Especial, estudantes com deficiência, práticas pedagógicas, pandemia da Covid-19 e ensino remoto, aplicados em língua portuguesa.

Como critérios de inclusão, foram selecionados: a) artigos científicos, dissertações e teses disponíveis integralmente; b) estudos que abordassem diretamente a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Básica durante a pandemia; c) produções que apresentassem discussões sobre práticas pedagógicas, políticas educacionais ou formação docente no contexto pandêmico.

Foram excluídos: a) estudos duplicados; b) produções que tratassem exclusivamente do ensino superior; c) textos de caráter opinativo ou sem fundamentação teórico-metodológica explícita. Após a etapa de busca e seleção, procedeu-se à leitura exploratória, analítica e interpretativa dos estudos incluídos, conforme orientações de Bardin (2021) e Gil (2022).

A análise do material foi realizada a partir de eixos temáticos previamente definidos, construídos em consonância com os objetivos do estudo, a saber: 1) desafios enfrentados pelos estudantes com deficiência no contexto do ensino remoto e híbrido; 2) práticas pedagógicas inclusivas adotadas durante a pandemia; 3) implicações do período pandêmico para a Educação Especial e para a formação docente.

Ressalta-se que o presente estudo não se configura como uma revisão sistemática, uma vez que não adota protocolos formais de avaliação da qualidade metodológica dos estudos analisados, nem utiliza instrumentos padronizados de síntese quantitativa dos dados. Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura com foco analítico e reflexivo, adequada aos objetivos propostos e ao campo das pesquisas qualitativas em Educação, conforme reconhecido na literatura metodológica (Flick, 2022; Minayo, 2021).

Por não envolver coleta de dados empíricos com seres humanos, a pesquisa dispensa submissão a comitê de ética em pesquisa, respeitando, contudo, os princípios éticos da produção científica, com adequada referência às fontes utilizadas.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que a inclusão escolar de estudantes com deficiência, no contexto da pandemia da Covid-19, foi marcada por um conjunto de desafios estruturais que impactaram diretamente as práticas pedagógicas e o funcionamento da Educação Especial. Um

dos resultados mais recorrentes refere-se à acentuação das desigualdades educacionais, especialmente no que tange ao acesso às tecnologias digitais e às condições de acompanhamento pedagógico contínuo.

Estudos apontam que a ausência de dispositivos adequados, conectividade limitada e falta de acessibilidade digital comprometeram significativamente a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência durante o ensino remoto e híbrido (UNESCO, 2021; Silva; Postalli, 2022; Oliveira; Mendes, 2024).

Por outro lado, parte da literatura destaca que o uso das tecnologias digitais também abriu possibilidades pedagógicas antes pouco exploradas, como a flexibilização do tempo e do ritmo de aprendizagem, a ampliação do uso de recursos multimodais e o fortalecimento de práticas colaborativas entre professores, famílias e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Valente, 2020; Bender *et al.*, 2021).

Esse paradoxo evidencia que as tecnologias, embora potencialmente inclusivas, não são neutras: seu impacto depende diretamente das condições de acesso, da intencionalidade pedagógica e da formação docente para seu uso em perspectiva inclusiva (Edyburn, 2022; Kassar; Rebelo, 2023).

Os achados desta revisão acrescentam à literatura ao evidenciar que os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência não se restringiram a dificuldades operacionais do ensino remoto, mas revelaram limites estruturais mais profundos da Educação Especial, especialmente no que se refere à articulação entre práticas pedagógicas, formação docente e políticas institucionais.

Ao integrar essas dimensões de forma analítica, o estudo contribui para deslocar o debate de uma leitura centrada em respostas emergenciais para uma compreensão mais ampla da inclusão escolar como prática sistêmica, tensionando abordagens que tratam o período pandêmico como um evento excepcional e desconectado das fragilidades históricas do sistema educacional.

Outro achado relevante diz respeito às práticas pedagógicas inclusivas adotadas durante a pandemia, as quais, em muitos casos, assumiram caráter emergencial e adaptativo. A literatura aponta que professores buscaram estratégias como simplificação de conteúdos, uso de materiais impressos, atividades assíncronas e mediações individualizadas para minimizar os efeitos da exclusão escolar (Lima; Santos, 2023; Oliveira; Delou, 2023). Tais práticas, embora relevantes no curto prazo, foram frequentemente marcadas por limitações, sobretudo quando não

acompanhadas de planejamento sistemático, suporte institucional e articulação com políticas públicas de Educação Especial (Mendes, Vilaronga; Zerbato, 2021).

Nesse sentido, observa-se uma tensão recorrente entre práticas pedagógicas compensatórias e práticas efetivamente inclusivas. Enquanto alguns estudos reconhecem o esforço docente em manter vínculos pedagógicos e afetivos com estudantes com deficiência durante a crise sanitária (Adams, 2022; UNICEF, 2022), outros problematizam o risco de tais estratégias reforçarem uma lógica assistencialista, deslocando a responsabilidade institucional para ações individuais dos professores e das famílias (Slee, 2021; Mantoan, 2022). Essa contradição revela que a inclusão escolar, em contextos de crise, tende a ser sustentada mais por iniciativas isoladas do que por políticas estruturadas.

A formação docente emerge como um dos eixos centrais na discussão dos resultados. A literatura analisada indica que a insuficiência de formação inicial e continuada para o uso pedagógico das tecnologias digitais e para o atendimento educacional inclusivo foi um fator determinante para a fragilização das práticas durante a pandemia (Valente; Almeida, 2021; Nóvoa, 2022).

Em contraponto, estudos que destacam experiências formativas colaborativas e redes de apoio entre docentes evidenciam que contextos de formação continuada articulados podem favorecer práticas mais reflexivas e inclusivas, mesmo em cenários adversos (Florian; Spratt, 2020; Kassar; Rebelo, 2023).

Os resultados analisados confirmam achados de estudos prévios ao indicar que estudantes com deficiência foram desproporcionalmente afetados pelas limitações de acesso às tecnologias digitais, pela fragilização do acompanhamento pedagógico e pela insuficiência de formação docente para práticas inclusivas em ambientes mediados por tecnologias (Mendes, 2020; Silva; Postalli, 2022; Oliveira; Mendes, 2024).

Entretanto, a literatura também tensiona essas evidências ao revelar que, em determinados contextos, a adoção de estratégias pedagógicas flexíveis, o fortalecimento do diálogo com as famílias e o uso intencional de recursos multimodais possibilitaram formas alternativas de participação e aprendizagem, relativizando leituras homogêneas sobre os efeitos da pandemia. Esses achados indicam que os impactos sobre a inclusão escolar foram mediados por condições institucionais e formativas específicas, e não apenas pelo modelo de ensino adotado.

No que se refere às implicações para a Educação Especial, os resultados apontam que a pandemia funcionou como um amplificador das fragilidades estruturais já existentes. A dificuldade de operacionalização do AEE em ambientes remotos, a desarticulação entre professores da sala comum e profissionais especializados e a limitada participação dos estudantes com deficiência nos processos avaliativos foram amplamente relatadas (Mendes, 2020; Oliveira; Mendes, 2024). Por outro lado, alguns estudos sugerem que a experiência pandêmica impulsionou reflexões críticas sobre o papel da Educação Especial, reforçando a necessidade de superação de modelos centrados na segregação e na atuação paralela (Ainscow, 2020; Slee, 2021).

Assim, os resultados indicam que, embora a pandemia tenha exposto limites significativos das práticas pedagógicas inclusivas, também produziu aprendizados institucionais relevantes. O desafio que se impõe no cenário pós-pandêmico consiste em transformar estratégias emergenciais em políticas estruturadas, capazes de garantir acessibilidade, participação e aprendizagem em diferentes contextos educacionais. A literatura recente converge ao afirmar que a consolidação da inclusão escolar exige investimento contínuo em formação docente, fortalecimento das políticas públicas de Educação Especial e reorganização do trabalho pedagógico a partir de princípios de equidade e justiça educacional (UNESCO, 2022; Kassari; Rebelo, 2023; Oliveira; Mendes, 2024).

11

Ao tornar explícitas as convergências e tensões entre os estudos analisados, esta revisão reforça que a pandemia da Covid-19 não produziu efeitos lineares sobre a inclusão escolar, mas atuou como um catalisador de desigualdades já existentes e, simultaneamente, como um campo de experimentação pedagógica. Tal constatação amplia o debate ao indicar que a consolidação de práticas inclusivas no pós-pandemia depende menos da adoção de soluções tecnológicas isoladas e mais da construção de políticas educacionais integradas, sustentadas por formação docente contínua e reorganização do trabalho pedagógico em perspectiva inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes com deficiência no contexto da pandemia da Covid-19, bem como discutir os principais desafios e implicações desse período para a Educação Especial. A análise da literatura evidencia que a crise sanitária não apenas impôs dificuldades operacionais ao sistema

educacional, mas também revelou e aprofundou fragilidades estruturais historicamente presentes nos processos de inclusão escolar.

Os resultados indicam que a transição emergencial para o ensino remoto e híbrido evidenciou limitações relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, à acessibilidade pedagógica, à articulação entre professores da sala comum e do Atendimento Educacional Especializado, bem como à formação docente para práticas inclusivas em contextos mediados por tecnologias.

Tais desafios contribuíram para o agravamento de desigualdades educacionais, especialmente para estudantes com deficiência, cuja participação e aprendizagem dependeram, em muitos casos, de iniciativas isoladas de professores e do suporte familiar, mais do que de políticas educacionais sistematizadas.

Por outro lado, o período pandêmico também possibilitou a emergência de estratégias pedagógicas alternativas e reflexões críticas sobre o papel da Educação Especial. A literatura analisada aponta que, embora marcadas por caráter emergencial, algumas práticas adotadas favoreceram maior flexibilização curricular, diversificação de recursos didáticos e ampliação do diálogo entre escola e família. Esses elementos sinalizam potencialidades que podem ser incorporadas de forma planejada e crítica no contexto pós-pandêmico, desde que acompanhadas de investimentos institucionais e políticas públicas consistentes.

12

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao evidenciar a necessidade de compreender a inclusão escolar como um princípio estruturante do sistema educacional, e não como um conjunto de ações compensatórias ou circunstanciais. A pandemia tensionou concepções tradicionais de inclusão, reforçando a urgência de modelos pedagógicos que articulem acessibilidade, equidade e justiça educacional, especialmente em cenários de crise. Nesse sentido, os achados corroboram a literatura contemporânea ao indicar que a consolidação da Educação Especial inclusiva requer a superação de práticas fragmentadas e a construção de respostas institucionais integradas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma revisão de literatura de caráter analítico-reflexivo, sem adoção de protocolos formais de revisão sistemática, o que restringe a generalização dos resultados. Ademais, a predominância de estudos de natureza qualitativa e descritiva no período pandêmico limita comparações mais robustas entre contextos educacionais distintos.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica das práticas inclusivas desenvolvidas no pós-pandemia, investigando seus impactos a médio e longo

prazo na aprendizagem e na participação dos estudantes com deficiência. Sugere-se, ainda, a realização de estudos que explorem modelos de formação docente continuada e políticas públicas capazes de integrar tecnologias digitais, acessibilidade pedagógica e Educação Especial de forma estrutural.

Conclui-se que a experiência pandêmica, embora marcada por inúmeros desafios, constitui um marco analítico relevante para repensar a inclusão escolar. Transformar os aprendizados desse período em ações permanentes representa um desafio central para a construção de sistemas educacionais mais equitativos, inclusivos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Don. Inclusive education in times of crisis: lessons from the Covid-19 pandemic. *International Journal of Inclusive Education*, London, v. 26, n. 8, p. 789–804, 2022.

AINSCOW, Mel. Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences. *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, Oslo, v. 6, n. 1, p. 7–16, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2021.

BENDER, William N. *et al.* *Differentiating instruction for students with disabilities*. New York: Routledge, 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Brasília: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2020.

EDYBURN, Dave L. Technology-enhanced inclusive education: challenges and opportunities. *Journal of Special Education Technology*, Thousand Oaks, v. 37, n. 1, p. 3–15, 2022.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

FLORIAN, Lani; SPRATT, Jennifer. Enacting inclusion: a framework for interrogating inclusive practice. *European Journal of Special Needs Education*, London, v. 35, n. 2, p. 167–180, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial e inclusão escolar no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, e260032, 2021.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. Inclusão escolar, pandemia e desigualdades educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 44, e258931, 2023.

LIMA, Daniela Pereira; SANTOS, Rosana Aparecida. Ensino remoto e inclusão de estudantes com deficiência: desafios e aprendizados. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 36, e39, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Educação inclusiva em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 61, p. 1-23, 2021.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Educação especial na perspectiva inclusiva: desafios atuais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 26, n. 1, p. 7-24, 2020.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Educação especial e pandemia: impactos e reflexões. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 34, e12, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

NÓVOA, António. *Formação de professores em tempos de mudança*. Lisboa: Educa, 2022.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação especial, tecnologia e pandemia: desafios para a inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 29, e0241, 2023.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e pós-pandemia: implicações para a educação especial. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 45, e261245, 2024.

SILVA, Kátia Regina Xavier da; POSTALLI, Lúcia Maria. Inclusão escolar e ensino remoto: desafios para estudantes com deficiência. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 35, e28, 2022.

SLEE, Roger. *Inclusive education isn't dead, it just smells funny*. London: Routledge, 2021.

UNESCO. *Education in a post-COVID world: nine ideas for public action*. Paris: UNESCO, 2021.

UNESCO. *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. Paris: UNESCO, 2022.

UNICEF. *Ensuring inclusive education during COVID-19 and beyond*. New York: UNICEF, 2022.

VALENTE, José Armando. *Tecnologias digitais e educação: desafios contemporâneos*. Campinas: UNICAMP/NIED, 2020.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Formação de professores e tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e239087, 2021.